

Capixaba anda mais de bicicleta que os vizinhos da Região Sudeste

O Estado está acima da média nacional entre os que mais usam o veículo para ir ao trabalho

■ A bicicleta é sempre uma boa pedida para o lazer, mas a cada dia aumenta o número de pessoas que a utilizam para outras atividades do cotidiano. Prova disso é a

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, que constatou que 38,8% dos capixabas costumam pedalar ou ir a pé para o trabalho.

Operacional é maior, inclusive, do que a média nacional, de 33,7%, e da Região Sudeste, de 27,2%. O integrante do movimento Bicicletada no Estado Filipe Borba diz que, apesar da estatística, ainda não há

uma política para ampliar as ciclovias na Grande Vitória.

“Isso é uma pena. Vitória, por exemplo, é uma ilha, uma cidade pequena onde, de bicicleta, podemos chegar facilmente a todos os pontos”, destaca.

O grupo se reúne toda última sexta-feira do mês ao lado da antiga Ponte da Passagem. Dali, partem juntos para pedalar pela Capital, sempre por

volta das 19 horas.

O movimento surgiu tímido em 2008, mas vem crescendo a cada mês de realização. “Hoje, já contamos com uma média de 70 participantes, e o número está aumentando. A ideia é se unir para pedalar, divulgar a bicicleta como um meio de transporte e criar condições favoráveis para o uso nas ruas da cidade”, diz Borba.

A316822

Hábito diário saudável, mas arriscado

■ Todos os dias, o pedreiro Paulo Sérgio da Silva, 39 anos, pega a sua bicicleta e sai de casa, de Resistência, rumo ao Bairro República, em Vitória. Para ele, ir trabalhar de bicicleta é um ritual gostoso, que leva sempre no máximo 30 minutos. “Eu recebo o passe de ônibus da empresa, mas nunca uso. Outro dia, fui de coletivo e demorei uma hora e meia para voltar para casa, não vale a pena”, conta. O pedreiro usa a “magrela” sempre que pode. “Se tivesse ciclovia para eu ir para Vila Velha de bicicleta eu iria, mas não tem jeito. Sou acostumado desde criança”, afirma Paulo. Apesar da paixão pelo transporte de duas rodas, ele diz que é preciso ter cuidado, já que há trajetos perigosos. “Já fui atropelado duas vezes, mas nada de grave aconteceu. Infelizmente, não há condições seguras para o ciclista na cidade”, afirma.

GABRIEL LORDÉLLO

